Circula em conjunto com: CORREIO PETROPOLITANO E CORREIO SERRANO

Dentista e veterinária do RJ disputam rali para mulheres

Dupla é a primeira a representar o Brasil na competição da Arábia Saudita

A médica veterinária Paula Breves e a dentista Vilma Rafael são a primeira dupla de mulheres brasileiras que vão representar o país no "Rally de Jameel", na Arábia Saudita. A largada do rali ocorre na última terça-feira (5), em Hail City, e a prova termina em King Abdullah Economic City, no Dia Internacional da Mulher.

É a terceira edição da prova de regularidade exclusivamente feminina, com a presença de 40 equipes de países diferentes. O evento é considerado um marco na Arábia Saudita, onde as mulheres eram proibidas de dirigir até 2017. A prova terá 1.600km, passando pelas cidades de Hail, AlUla, Umluj, Yanbu, and King Abdullah Economic City (KAEC), com pernoite em tendas.

"Estamos muito animadas e felizes. Esse rali é inspirador e queremos incentivar mulheres do mundo inteiro", diz Paula, a pilota. "É o nosso primeiro rali internacional e queremos superar os desafios com foco e resistência. Porque rali não é força, é concentração e determinação", completa Vilma, a navegadora.

História da dupla

Num ambiente ainda predominantemente masculino, Paula e Vilma iniciaram no esporte há 15 anos. Passaram pelas categorias iniciais, ganharam competições nacionais e, em 2023, foram vice-campeãs na categoria Supermaster, em pódio até então ocupado apenas por homens ou duplas mistas. Pelo resultado, a Confederação Brasileira de Automobilismo (CBA) e a Federação Internacional de Automobilismo (FIA) convidaram as duas para representar o Brasil no Oriente Médio.

A história do "casamento" das duas começou em 2008, quando Paula não teve muito sucesso ao se tornar navegadora do marido. Queria mesmo era assumir o volante e foi num convite improvável à Vilma, no meio de jantar entre casais de amigos, que a parceria de sucesso ganhou vida.

"Nossos maridos são amigos e convidei a Vilma para ser minha navegadora por educação, devido ao interesse dela no assunto. Não imaginava que ia aceitar entrar nesse perrengue porque ela é uma mulher fina, mas ela disse sim! Ensinei a ela e foi ótimo, porque ela é uma dentista bem minuciosa", lembra Paula.

No mesmo ano, a dupla ganhou a primeira competição e não parou mais. Em 2015, elas estiveram nos três primeiros lugares em todas as corridas.

Esposas, mães e profissionais bem-sucedidas, Paula e Vilma estiveram em diversas competições, como na Transcatarina; Mitsubishi Motorsports em diferentes estados do Brasil; Novo Rally, em Minas Gerais; no Campeonato Paulista Off Road; no Cerapió e na Transbahia.

O "Rally de Jameel", na Arábia Saudita, vem coroar os 15 anos de perseverança. "É a primeira vez na história do rali brasileiro que uma dupla feminina chega tão alto", finaliza Vilma.

Divulgação

Vilma (à esquerda) e Paula (à direita) estão representando o Brasil no 'Rally de Jameel', disputado na Arábia Saudita

> "Estamos muito animadas. Esse rali é inspirador e queremos incentivar mulheres do mundo inteiro"
>
> Paula Breves

Divulgação

Dupla do Rio de Janeira é a primeira formada por brasileiras a disputar o rali feminino

Empresas brasileiras lideram o uso de IA generativa

Desde que a inteligência artificial se tornou mais acessível ao público em geral e seu uso se tornou cada vez mais frequente por meio de plataformas como o ChatGPT, OpenAI ou Google BARD, entre tantas outras, as discussões sobre o assunto têm dominado as redes sociais, as demandas políticas e a mente de empreendedores inovadores. Estes últimos conseguiram enxergar na novidade uma forma de adaptar o uso da IA em seus negócios.

Essa forma de utilizar esses recursos é chamada de IA generativa, que consiste em um treinamento para criar padrões específicos, direcionando a inteligência artificial para um objetivo pré-estabelecido.

De acordo com a Associação Brasileira de Lawtechs e Legaltechs (AB2L), o Brasil está liderando a corrida no uso de IA generativa.

Daniel Marques, presidente da AB2L, explica que no âmbito do Direito e da Justiça, a Inteligência Artificial Generativa tem o potencial de trazer inovações significativas, tornando esses setores mais eficientes, acessíveis e, em muitos casos, mais justos. E complementa: "A Inteligência Artificial não substituirá o advogado, eles serão substituídos pelos juristas que usam IA."

O que poderia demorar semanas e concentrar vários profissionais, o serviço de análise de dados de documentos, tarefa primordial para a rotina dos advogados, está sendo acelerado pela inteligência artificial generativa e é um dos mais utilizados pelas empresas associadas à AB2L. A lawtech Sem Processo, por exemplo, utiliza a IA Spectter, que consiste em um assistente jurídico criado com a finalidade de analisar, consultar, resumir e criar documentos jurídicos variados, promovendo eficiência e agilidade na prática jurídica. A Docket e a INOV.AI também usam ferramentas que facilitam esse processo. A Preâmbulo Tech, por sua vez, possui o software CPJ-3C possui metodologia embarcada com fluxos essenciais que permitem ganhos significativos em produtividade e assertividade e foi eleito três vezes consecutivas como o mais utilizado do Brasil.

Já a lawtech Consult Expres Serviços aposta na solução chamada Jurireal, uma inteligência de estudo de dados jurídicos capaz de mapear e demonstrar ao interessado o verdadeiro estado de sua base processual. No mesmo sentido trabalha a IA da lawtech Deep Legal, capaz de fazer perguntas na carteira de processos, tornando as consultas e pesquisas muito mais assertivas. Também apostando na desburocratização do trabalho dos advogados, a TWT, consegue com sua IA classificar publicações, extrair dados de petições iniciais trabalhistas e de matrículas de imóveis, entre outros serviços.

Outra empresa que segue nessa mesma direção é a Turivius. Fundada nos laboratórios do MIT e da USP, a lawtech oferece uma plataforma de pesquisa jurisprudencial alimentada por inteligência artificial. A tecnologia opera com dois times de robôs: o primeiro captura milhões de decisões judiciais dos tribunais, e o outro utiliza IA generativa para encontrar padrões nas decisões dos juízes.

Divulgação

De acordo com a AB2L, o Brasil está liderando a corrida